ANNO DE 1834 QUINTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO NUMERO 330.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis. adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Gerál do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Nictorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

5.ª-S. *Leandro*- Rel.ªm de m., Aud. dos J.ª do Civ. de m. e de t., e Ch. Pr. a 1 h. 18 m. da t.
6.ª-*S. Romão*- Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. P. as 2 h. 6 m. da t.
Sabbado-*S. Adrião* Rl.ªm de m. e aud. do Vig G. de t. Preamar as 2 h. 54 m. da t.
Domº. - *S. Simplicio*-Preamar as 3 h. 42 minutos da t.

RIO DE JANEIRO.

Decretos.

A Regencia em Nome do Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo, Há por bem Dispensar do Lugar de Vogál do Conselho Supremo Militar, o Chefe de Esquadra Rodrigo Antonio de Lamare. O mesmo Conselho o tenha assim entendido, e expeça em consequencia os Despachos necessarios.

Paço em desenove de Dezembro de mil oito centos trinta e tres, decimo segundo da Independencia, e do Imperio.

Francisco de Lima e Silva.
João Braulio Muniz.
Antero Jozé Ferreira de Brito.

— A Regencia em Nome do Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo, Há por bem Dispensar dos Lugares de Vogal, e de Secretario do Conselho Supremo Militar, o Brigadeiro João Valentim de Faria Souza Lobato. O mesmo Conselho o tenha assim entendido, e expeça em consequencia os Despachos necessarios.

Paço em desenove de Dezembro de mil oito centos trinta e trez, decimo segundo da Independencia, e do Imperio.

Francisco de Lima e Silva.
João Braulio Muniz.
Antero Jozé Ferreira de Brito.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

NÃo foi só em Olinda que aparecerão sedutores a fim de não marcharem os G. N. contra os cabanos: nesta Freguezia tãobem os houverão, e tendo já 49 G. prontos a marcharem, desaparecerão 16, a despeito dos sacrificios do honrado Patriota Juiz de Paz Francisco Cezario de Mello, e alguns desses que se ocultarão he fama corrente que o fiserão em caza do energumeno Luiz Antonio Alves Mascarenhas, homem ainda mais intrigante, e corcunda do que tem dito o Capitão Florencio. Mas como os meos camaradas se deixassem illudir por esse Mascarenhas, justo he que eu lhes advirta, que sahio ordem do Exm. Sr. Vice Presidente para que todos os G N. que se ocultarão sejão presos logo que aparecerem, e remetidos em escolta para o Acampamento, ou sofrerem de 8 mezes a 2 annos de prisão como manda a Lei. Portanto meos camaradas não vos illudaes com esse Mascarenhas: marchai ao reclamo da Patria, e do Governo. O Mascarenhas só sabe servir ao partido Portuguez como fez em 1822, em que ia dormir todas as noites no Quartel do Batalhão do Algarve: elle he tão inimigo da cauza de Abril, e do Trono do Senhor D. Pedro 2.º, que dice quando aqui cheguou a noticia da sahida do Portuguez D. Pedro, que hia vender a sua olaria, pois que não se podia mais habitar no Brasil, visto que sahira quem o segurava. Mais innocentes forão outros para Fernando; e quem avisa a seus cõpanheiros e está pronto a provar nos Jurados, he

Hum G. N. da 2.ª Companhia da Freguezia do Poço da Panella.

Snr. Redactor.

VEndo em hum dos seos Diarios huma correspondencia em defeza do constante, e intrepido official o Tenente Pedro Ivo Velozo da Silveira, em que se mostra relevantes serviços prestados por este official contra os malvados cabanos desejava que o publico soubesse mais que indo este official ao Acampamento de Alagoa dos gatos com quarenta praças, que tinhão de ficar naquelle acampamento, devendo voltar logo, q'findasse a comissão de q' hia encarregado, ao contrario sabendo, que o ponto de Panellas se axava cercado pelos cabanos ofereceu-se voluntariamente para os hir bater de retaguarda, que de facto foi. Pergunto agora Senhor Redactor, quem assim obra será cabano? E conhecendo o Senhor Promotor este official devia por huma simples carta feita por hum ladrão, e desertor denuncial-o de ser conivente com os cabanos sem que fosse primeiramente reconhecida a letra? Senhor Redactor estas coisas são arranjadas de proposito para disgostar a briosa classe Militar, porem debalde, por que os honrados officiaes Militares a pesar de todas as calumnias, darão sempre a vida pela liberdade de sua Patria.

Quanto ao Capitão Cezario Mariano sempre direi alguma coisa. Este official no tempo em que por seducções de maos conselheiros seguio o partido absolutista, eu era o maior inimigo seu, porem hoje que estou intimamente convencido, que o Capitão Cezario conhecendo o erro em que laborava, dedicou-se ao partido liberal, e que está pronto a defender a liberdade de sua Patria. jámais darei credito a huma tal calumnia. Senhor Redactor, a carta em questão foi feita por hum particular de Artilheria de Milicias, que desertando do Ponto de Capoeiras, tendo roubado antes a seus camaradas foi pelo Tenente Pedro Ivo preso, o que deu motivo a aparecer esta calumniosa carta.

Queira inserir em sua folha estas rabiscas em defe-

za de hum bravo official, no que muito lhe agradecera

O Imparcial.

Snr. Redactor.

BAstantemente poderosa he a arte sophistica que me não he desconhecida, mas que não faça uzo della; confiado em seo auxilio o Senhor C..... tem desempenhado os deveres de bom Amigo, e de bom defensor do Senhor Exm. Antonio Joaquim de Mello. Desenvolvendo *optimamente* os principios luminosos de sua *sapienttssima erudição*, levantando-se do letargo em que jazia, talvez com a xegada do seo Amigo, elle tem lançado mão de tudo, já da arte cronologica, já de minuciosidades, já de documentos que nada provão do seo empenho, e já finalmente da nogenta arma do sarcasmo (da qual nunca uzei, e nem uzarei pelo aborrecimento que tenho a ella por principio, e educação) a fim de levar a sua avante. Senhor Redactor, pego na penna para diser-lhe que só por esta ultima vez o encommodo, e para diser a esse Senhor, quem quer que elle seja, que com tanto afan me tem desafiado, para travarmos polemica sobre o procedimento do Exm. Senhor Mello, e sobre o meo, (o qual foi conforme a insinuação que tive de Pessoa de alto Cothurno, e d'aquellas mesmas que hoje me fasem a guerra, como poderei mostrar por documento) que não apanho a luva por não saber com quem me bato, declare-se, appareça, e não tema a luz do dia, siga o meo exemplo, que então verei si he pessoa idonea para essa polemica, porque estou persuadido que si for pessoa que tenha alguma educação hade querer apresentar se em publico com aquella decencia devida ao mesmo publiqo, e não ridicularisando-o com baldões, e sarcasmos, ao contrario protesto que uma só palavra não darei em resposta. Pode pois o Senhor C..... e Companhia anonima inventar tudo quanto quiser, aproveitar tudo quanto suas ferteis immaginacões lhes dictar, pois o campo onde vivem, e pastão homens taes, que só querem defender a torto, e a direito a pessoas de quem dependem, ou pretendem depender, he vasto, porem lembrem-se que temos Leis, e Tribunal competente onde hão-de responder por tudo. Aqui paro, Snr. Redactor para desempenhar o promettido. Sou com respeito

Seo attento venerador
Joaquim Teixeira Peixoto de Albuquerque.

Snr. Redactor.

QUeira por obsequio inserir em sua bem conceituada folha estas duas linhas em favor do meo amigo, o Senhor Pedro Ivo Veloso da Silveira, preso, e accusado de restaurador, vulgo cabano.

O nosso genio, a nossa posição geografica, a illustração do seculo, os nossos costumes, e muitas outras circunstancias nos vai condusindo á liberdade por uma graduação de acontecimentos bellicos, onde se não tem podido ocultar o vicio, e a virtude!

Apenas as faculdades de meo amigo se desenvolvião, o seo espirito já se occupavão das tristes ideas de uma prisão, e exterminio de quasi quatro annos, que acabavão de soffrer seo caro pai, e avô por amor á patria, e liberdade; e então votado ás armas desde a mais tenra idade da impuberdade seo credo politico foi vingar seos paes, sua patria á prol da liberdade. Si o seo nome, e sua idade ainda pequenos lhe não dão jus á honrosos titulos de virtude, seus factos sempre patentes o aflastão tão tãobem dos vergonhosos epithetos do *vicio*. Eu não venho, Senhor Redactor faser a apologia do meu amigo, seria faltar as regras da modestia, e desconfiar da imparcialidade de um povo justiceiro, que tantas vezes tem feito coroar á innocencia pelas mãos de seos proprios oppressores. Mas uma justa deffesa, uma vendita á calumnia, em testemunho da sincera verdade, são cousas indispensaveis á desmanchar as primeiras impressões das ideas recebidas, á que he mui propenso, quando não o todo aos menos a maior parte dos homens, maxime quãdo estas ideas lhes interessão.

O meo amigo Senhor Redactor, pedio, si me não engano, para marchar ao Ceará contra a revolta de Pinto Madeira, e voltando de uma tão longa viagem, que fez por terra na ida, e volta, trasendo preso o mesmo chefe Madeira, então lhe posso afirmar que não pedio, mas sim instou para marchar ao acampamento de Panellas em companhia de seu pai, o Illm. Senhor Sargento mor Pedro Antonio Veloso da Silveira, onde no espaco de mais de um anno se tem distinguido contra o inimigo, com o caracter si não de um verdadeiro militar, com tudo que o parece imitar. Seo affinco á liberdade, seo amor a ordem, sua conducta moral, tudo me abona uma in misade perpetua á estas hordas, que degredados do ser humano, mais parecem feras, do que gentes.

Uma carta (triste invencão) faz o objecto da accusação, que, segundo disem, fora escripta symbolicamente, e com letra estranha da do meo amigo, sendo *assignada* por elle. Que mysterio, ou ignorancia! Pois si meo amigo buscava previnir, que quando acontecesse ser apanhada esta carta, não se podesse conhecer o seo conteudo, como pois não temia elle ser conhecida sua firma em uma carta suspeita em semilhãte tempo? para que não usou elle dos mesmos caracteres, de que estava misturado o corpo da carta, na *assignatura?* Isto he nada em comparação á outros indicios ainda mais conducentes.

O intitulado portador da carta, e denunciante, subdito do denunciado na qualidade de sargento destacado no mesmo ponto, de que era commandante e meo amigo, teve a excellente abilidade (no que era grande) de tirar a firma de seo commandante, o que se manifesta com a licenca fingida, de quando desertou do acampamento, com uma outra carta, em a qual pedia á familia do meo amigo trinta patacões; e ainda mais corrobora esta verdade á practica de diversas firmas, que tirou, entre as quaes á do Senhor Joaquim Siriaco, fuão, e fuão, cujas testemunhas são fuão, e fuão.

Sendo pois o que vimos de diser provas sufficientes para uma compleeta accusação, o que se nega, acresce que houve incuria, ou malicia na accepção de similhante accusacão; 1.° por que na averiguacão feita perante o juizo de Paz do 1.° destricto de Santo Autonio do Recife, se conhece que a carta pela sua data existia em mão do denunciante á mais de 6 mezes, e que não tendo á todo este tempo nem denunciado, nem entregue áquelle para quem vinha, fica evidente a sua falsidade. 2.° porque sendo elle desertou, e subdito do denunciado de quem dependia uma informação para a explicação do castigo, que deveria sofrer, bem se via a necessidade do embuste. 3.° porque não havendo factos, donde se podesse presumir motivos concomitantes á objecto da denuncia, que não é mais do que um indicio; é manifesto, que a balança das provas pendia para o lado do meu amigo.

Mas a penna fica aparada, esperando o resultado d'esta famosa accusação, que certamente a inquisição de execranda memoria tanto não praticou.

Sou &c. Amigo
Antonio Joze Pereira.

Snr. Redactor.

LEndo eu o seo Diario, de 25 deste corrente mez, e anno nelle vi o elogio que me fizerão alguns patriotas de esquina e segundo me dizem é um delles o Snr. Capitão Joze Goncalves Servina. Ora bem Snr. Capitão, não se enganou comigo sobre o meu pensar, pois de certo o Snr. não é mais Patriota do que eu, nem teria mais animo para marchar, e fique certo que sempre estive prompto não para me offerecer, mais sim para marxar quando o Exm. Snr. Vice Prezidente assim me o determinasse, mais o mesmo Exm. Snr. conhece que não me era possivel fazer semilhante marxa, pelo grande transtorno que me cauzava, e juntamente deveria eu ser censurado se assim o obrasse, mais como não tenho a cabeca ouca, nem atordoada eis o motivo porque não me offereci, nem me offereço para marchar.

Mas tambem devo notar que o Snr. Capitão sabe lembrar os que não podem marchar tanto pelos embaraços que tem, como por não estarem no caso que a lei marca, como está o Snr. Capitão, que é solteiro com differentes ramos de negocios, capitalista, pois dá dinheiros a premio, e juntamente filho de pais bastante ricos razoens estas se perabundantes por onde se conhece não ser penoso ao Snr. Capitão marxar para a Acampamento d'Agoa Preta.

Exm. Sr. Vice Prezidente nada mais justo e de recta justiça do que V. Exc. mandar marchar para o Acampamento d'Agoa Preta ao Snr. Capitão Servina por nelle não só occorrerem todos os quizitos, como para se acostumar a fallar verdade no publico, pois V. Exc. milhor que ninguem sabe que me não offereci para marchar, assim como tãobem nunca me negaria se V. Exc. me tivesse mandado marchar.

Joze Thomaz de Campos Quaresma.

Snr. Redactor.

TEndo hido eu, com um meo Amigo no dia 17 do corrente ao campo da honra, a ver a grande Parada dos G. N., e quando principiou a execução da dita Parada retirei-me para meo Quartel seguindo atraz de uma escolta, e quando chego no largo do Paraizo ahi fomos amiacados pelo Capitão de G. N. o Sr. Santiago, com empurroens, e desembainhando sua espada para nos espancar sem haver motivo algum.

Eia pois Snr. Redactos destas e outras insolencias a Constituicão não manda que hum Cidadão sofra publicamente, como praticão esses Liberaes exactos; oxala Snr. Redactor, talvez que o Snr. Capitão não acerte com o punho de sua espada, quando se vi em lances não esperados; e em crizes apertadas; certamente a Patria muito perde não se lembrar desse grande Heróe, para devorar os insurgentes de Jacuipe, e Panelas; he o quanto me offerece a levar respeitosamente ao respeitavel Publico, por intervenção de seo Diario; e creia que sou com respeito seo amigo e Patricio.

* * *

LEMBRANÇA.

LEmbra se a S. Exc. o Snr. Vice Prezidente, que a bem do Thezouro da Provincia, chame os Officiaes licenciados na forma da Lei, afim de serem empregados contra a Cabanada.

ANUNCIO.

O Commandante Geral dos Municipaes Permanentes lembra ao Senhor lembrador do Diario de Pernambuco N.° 328, que se elle em 16 de Janeiro deste anno, assim como assegurou ao Governo que podia contar com o corpo de seu Commando, o offerecesse para marchar contra os facciosos de Panellas, elle estaria prompto como esteve sempre desde o comesso da Guerra; mas que não sendo o mesmo corpo de offerecimentos, e sim de cumprir ordens de seus superiores, escusado era fazer-se offerecimentos daquillo mesmo de que o Governo dispoz em 15 de Agosto de 1832 expedicionando 100 praças, em 14 de Setembro do mesmo anno, expedicionando 120, em 26 de Outubro do mesmo anno, expedicionando 80, em Agosto de 33, distacando 70, em Dezembro do mesmo 60 &c. &c.

Alem disto pergunte o Senhor Lembrador ao Exm. Senhor Vice Presidente se o Commandante Geral lhe offereceo ou não sua pessoa, ha dias apesar das tristes circunstancias em que sua familia se acha pela falta de saude de sua molher.

Avisos do Correio

A Escuna Maria da Gloria recebe a malla para a Bahia no dia 4 de Março.

Navios a Carga.

Para Genova, com escala por Lisboa.

SEgue viagem o Brigue Portuguez Lião, Capitão Ricardo Xavier da Cunha: quem no mesmo quizer carregar, ou hia de passagem para o segundo porto, pode entender se com o dito Capitão, ou com Antonio Joze de Amorim.

Para a Bahia.

☞ Sahirá pozitivamente no dia 4 do proximo mez de Março a Escuna Nacional Maria da Gloria; quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a seos consignatarios Rozas & Braga, no largo do Corpo Santo n. 5.

Leilão.

JOhnston Pater & Comp. faz leilão de fazendas limpas e avariadas hoje 27 do corrente na casa da sua rezidencia, rua da Madre de Deos.

Vendas.

SAccas de milho de superior qualidade chegado ultimamente; sendo branco a preço de seis mil reis o alqueire da medida velha, amarello a sette mil reis, e em porção se dará mais em conta: no armazem de Gonçalo Joze da Costa e Sá, defronte do caes d'Alfandega.

☞ Uma preta mossa, boa figura, sabe engomar, cosinhar, cozer, e habil para todo serviço de uma caza: na praça da Boa-vista D. 5.

☞ 11 grozas de botoens de linha para camiza, 30 e meia duzias de botoens pretos, para cazaca ou jaqueta, 3 duzias de ditas para farda, ou jaqué, 6 duzias de ditos de tape, 1 duzia de pares de borlas torcidas, pretas para botins: na rua da Cadeia loja n.° 40.

☞ Um preto de 20 annos, bem parecido, habil para todo serviço, sem vicio, ou achaque: nas 5 pontas ao sair ao largo da Fortaleza no armazem de sal D. 43.

☞ Um berço em bom uzo: na mesma casa acima.

☞ Feijão molatinho novo em alqueires, e quartas por preço commodo: na rua do Crespo D. 5.

☞ Um preto de 26 annos, proprio para qual-

quer serviço com preferencia ao de campo : na rua do Queimado loja de ferragens de João Ferreira dos Sãtos.

☞ Capim de planta arroba a 200 reis : no Apepucos olario de Joaquim do Rego.

☞ 400 palhas de coco a 1000 o cento : na rua Direita D. 30.

☞ Vinte meios de sola, e mais algumas couzas pertencentes a loja de couros, e um papagaio bem falador : no largo do Terço, esquina do beco do Lobato segundo andar por cima de uma loja de ferragens.

☞ Pentes de telha, e de bico de pato : na rua do Rangel D. 7.

☞ Uma escrava para todo serviço, e um jaqué novo de panno fino para qualquer dos corpos de primeira Linha, ou Guardas Nacionaes : na rua do Aragão n. 194.

☞ Gmeineri, Direito publico ecclesiastico 3 volumes ; Pereira e Souza, primeiras lembranças do processo crinal 2 ditos ; dito, classes de crimes 1 dito; Gouvêa Pinto, Manual de apelações e agravos 1 dito; dito Memoria sobre o direito e pratica das licitações 1 dito ; peculio de autos e termos civis e crimes 1 dito ; J. B. Say, economia policia 3 ditos ; Vatel, direito das gentes 2 ditos ; Martins, Manual diplomatico 1 dito ; dito, Resumo do direito das gentes 1 dito ; Becaria, Tratado dos dilictos e penas 1 dito ; Ganilh, economia politica 2 ditos ; Mathus, economia politica 4 ditos, Barbyrac, Moral dos padres 1 dito, Guizot, Tratado da pena de morte 1 dito ; Vallin, ordenações da Marinha franceza 2 ditos ; Montesquieu, obras, 8 ditos ; Meissel, curso de estilo diplomatico 2 ditos ; Filangieri, obras com comentario 6 ditos : na rua da Cadeia loja n. 19.

Compras.

DInheiro chanchan : na rua do Rozario estreita D. 28.

☞ Uma duzia de cadeiras, e duas bancas em bom uzo : no largo do Corpo Santo loja de cabos N. 5, ou anuncie.

Perdas.

DE bordo do Brigue Bella Maria pernambucana cahio de noite ao mar no dia 24 do corrente uma escada de portoló : quem a tiver achado, e a queira entregar pode dirigir-se a caza de Manoel Joze Gonçalves Braga, junto ao arco de Santo Antonio, ou abordo do mesmo Brigue fundiado defronte do Forte do Matos, e em qualquer das partes receberá a recompensa do seu trabalho.

Avizos particulares.

QUuem quizer dar 400$ reis a juros sobre hipoteca em uma casa : anuncie.

☞ Percisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para caixeiro ; na venda no arco do Bom Jezus das portas.

☞ Alluga-se um negro, que entenda do trabalho de padaria ; na aua da Senzala velha padaria n. 29.

☞ O abaixo assignado pede mui encarecidamente ao Snr. Manoel Joze Teixeira Bastos dignissimo Alferes do Batalhão de G. N. de S. Antonio do Recife, que quanto antes esclareça ao publico a conducta civil e moral do abaixo assignado, e em particular neste Destricto das 5 Pontas onde o abaixo assignado mora a mais de dez annos, ficando certo o Snr. Bastos que se assim o não fizer o abaixo assignado protesta a face do publico que o fará a seo respeito, pois nós nos conhecemos, para que o mesmo publico a juize qual de nós merecemos justiça, e isto faz o abaixo assignado por o Snr. Bastos dizer perante o anunciante e algumas pessoas que a conducta do abaixo assignado não era capaz de ser igual em tudo e por tudo a delle Bastos, (apoiado) e como dezejo saber o que quer dizer tudo e por tudo ; espera o abaixo assignado antes de ir para o Acampamento de Panellas decidir este negocio, isto é se o Snr. Bastos e não se largar para os Coqueiros da Boaviagem, Apipucos, ou Varzea, en-tende-me, e fica a espera da resposta.

Joze Maria de Amorim.

☞ Quem anunciou querer vender banha de porco ; dirija-se a Botica da rua do Rozario D. 7.

☞ Quem percisar de um caixeiro portuguez proprio para rua, armazem de assucar, ou ontra qualquer couza ; anuncie.

☞ Perciza-se de quatro officiaes de sapateiro, e dois de seleiro para trabalharem fora da praça ; as pessoas que se quizerem utilizar do serviço, dirijão-se as 5 pontas D. 6.

☞ Alluga-se uma preta livre para servir, e cosinhar a um homem solteiro ; no forte do Mattos ao pê do tanoeiro Manoel Esteves D. 12, de manhã atê as 8 horas, e detarde até as 3.

☞ Quem percisar de um caixeiro Brazileiro para rua, ou armazem de assucar, o qual dá fiador a sua conducta : anuncie.

☞ Percisa-se de um rapaz pequeno para uma padaria ; no fim da rua da Florentina na casa da esquina que tem lampião, confrontando o palacio velho.

☞ Troca-se por boa moeda, conhecimentos do Thezouro de dinheiro aecolhido ao mesmo : no atterro dos Affogados logo no principio ao pé do viveiro do Muniz em um armazem de couros.

☞ Quem tiver para allugar pretas, ou moleques para venderem bolinhos na rua, pagando-se 4 vintens de cada uma pataca ; dirija-se a rua das Trincheiras D. 18.

☞ Roga-se a pessoa que tomou um camarote com o Snr. Padre Florencio haja de o vir pagar alias será seo nome publicado, pois não é tanto pelo dinheiro, e sim pela mangação.

☞ No Diario de 6.ª feira dice o marieiro Gamboar que meo senhor Victorino Joze Carneiro Monteiro mandasse entregar a roupa do Theatro que lhe alugou ; e como seja isso huma mentira do marieiro, e o dito meo senhor não se deva abaixar a responderlhe, eu tomei a rezolução de dizer a esse meo parceiro Gamboa que não seja calumniador e trevido, e que respeite a quem não he como nós, vindo-os na taboa, e sugeitos ao calabrote do Guardião.

Joaquim Caçange.

Escravos fugidos.

MAnoel, cabra, 18 a 20 annos, sem barba nenhuma, nariz xato, todas as mais feições regulares, com o signal de uma fistola na testa de fogo desde pequeno sobre o olho direito ; fugido no dia 24 do corrente, com calça, e jaqueta azul bastante apagado : ás cinco pontas em casa de Simão Correia Cavalcanti Macambira.

PERN. NA TYP. DO DIARIO 1843.